

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DIFICULDADES NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS E TRANSMISSÃO DE SABERES

Autor Gabryella Carolina de Macêdo Santos(1); Co-autor Erica Dayana Monteiro Cavalcante(1);
Co-autor Thatyanne Cordeiro Silva(2)

Universidade Estadual da Paraíba gabryellamacedo1@hotmail.com

Resumo: Neste artigo propomos discutir e avaliar o ensino de língua portuguesa no ensino fundamental visando melhorar o ensino e intervir nos problemas que surgem no processo de construção do conhecimento e de transmissão do saber. Fundamentado em teóricos que buscam adequar o ensino com a realidade dos alunos, para que os estereótipos do ensino de língua portuguesa como "disciplina chata" acabem, transformando o ensino metódico em um ensino mais lúdico. Como metodologia elaboramos e aplicamos um questionário em uma turma de 6º ano do fundamental II, questionando a visão dos alunos perante o ensino de língua portuguesa e quais as dificuldades e afinidades que sentem em relação a disciplina. Contudo, observou-se que mais de 50% dos alunos que participaram da pesquisa responderam negativamente a respeito da afinidade com a matéria devido a dificuldade de aprendizado. Por fim concluímos que acontece no ensino da disciplina de português é a dispersão dos alunos por outros meios que chamem mais atenção principalmente devido o método de ensino utilizado em sala de aula que torna as aulas cansativas e chatas. Assim discutimos métodos e teorias relacionadas as práticas para que o ensino de língua portuguesa no geral se torne interativo e instigante ao aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Língua Portuguesa, Dificuldades, Metodologia.



INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema um assunto que abrange diversas áreas porém nos deteremos a observar, analisar e discutir acerca das dificuldades e afinidades de alunos do ensino fundamental que estudam em escola pública. Ao longo do trabalho faremos uma ponte entre a teoria e a prática, na qual buscamos melhorar o ensino de língua portuguesa e intervir nos principais problemas que afastam os alunos da disciplina, na escola.

O ensino da disciplina de português está a cada dia mais complicado devido os interesses dos alunos estarem dispersos do método utilizado muitas vezes pelos professores e até mesmo pelo método adotado pela escola. Após observarmos os resultados da pesquisa foi possível comprovarmos o que acabamos de dizer, pois mais de 50% dos alunos que participaram as respostas foram muito parecidas, visto que quase todos responderam que não gostam de português por que é uma disciplina “chata e cansativa”. Sendo assim ao longo do artigo discutiremos teorias e práticas que buscam a mudança desse ensino.

Para refletirmos acerca do tema e de suas implicações buscamos suporte nas teorias sobre as práticas no processo do ensino de língua portuguesa no ensino fundamental nas quais as concepções discursivas-interacionistas foram fundamentais para a comparação dos dados coletados a partir da pesquisa e se chegar as conclusões do trabalho. Todo este trabalho foi embasado nos que dizem respeito os documentos oficiais PCN e OCEM e teóricos que discutem essas reflexões a respeito do ensino.

Desde as décadas de 70 e 80 tem se discutindo o melhoramento do ensino de língua portuguesa nas escolas. Os índices de reprovações são imensos devido a dificuldade de leitura e escrita dos alunos. Esse fracasso vem principalmente devido o ensino frágil que os alunos têm na primeira série até a quinta série na fase de alfabetização e assim, ingressam no fundamental II com dificuldade na escrita, leitura e uso da linguagem.

O ensino de língua no Brasil é centrado principalmente no que diz respeito a gramática normativa e seus aspectos prescritivos e também analíticos, no que fazem referência ao conjunto de regras e funções sintáticas (BEZERRA, 2003). De acordo com as teorias discursivas-interacionistas o ensino de língua na maioria das escolas é trabalhado, por alguns professores, de forma tradicional e mecanicista, normalmente fazendo uso apenas do livro didático e exercícios de fixação. Por todo o país o que mais interessa no ensino de língua é que seja desenvolvido no aluno o falar e escrever



corretamente e também identificar em estruturas textuais ou em frases, aspectos gramaticais.(AZEREDO,2007).

Apontamos como principais fatores para o desinteresse e desmotivação dos alunos a relação que é feita e construída a partir do comodismo que é visto em sala de aula ou seja, aulas com uso frequente e exclusivo do livro didático desmotivam os alunos, principalmente os que já tem um índice de desinteresse diante das aulas da disciplina. De forma, mecânica e monótona o método de ensino do professor influencia muito na interação e motivação para as aulas. A escola, assim trava um limite imposto aos alunos que nesse período do ensino fundamental II estão na fase da adolescência, na qual estão se descobrindo e buscando responder por eles mesmos e escolher o que fazer ou não. Sendo assim rotina e limite não atrai em nada adolescentes/alunos para o que diz respeito de aula chata e monótona.

A geração que hoje temos nas salas de aulas tanto nas escolas particulares, claro que com maior presença, tanto nas escolas públicas são altamente informadas com a era da informática e comunicação instantânea e imediata. Dessa forma, os professores e gestores precisam se qualificar e se preparar para tudo o que vir desses jovens. Com isso tudo de era da informação e mídias digitais, nas quais o mundo está nas mãos dos adolescentes para que conheçam e explorem, da maneira que quiserem. Pensando por esse lado e comparando o comportamento nas práticas de estudos e ensino, os adolescentes, alunos do fundamental II muitas vezes se deparando com aulas de português cansativas e consideradas por eles como chatas, leva-os a questionar-se se vale mesmo a pena está dentro da sala de aula ouvindo ou fazendo exercícios que estimulam copiar e colar do livro didático ao invés de estarem com os colegas curtindo um som por exemplo.

Neste viés de pesquisa, no qual tentamos avaliar a opinião de alunos do 6º ano do ensino fundamental II a respeito da disciplina escolar língua portuguesa, suas dificuldades, afinidades e aversões sobre as aulas buscamos discutir também baseadas em teóricos que defendem o ensino com maior interação e que levem assuntos gramaticais e de literatura num contexto geral e social para a realidade de cada aluno. Estamos tratando de uma pesquisa realizada em uma turma do turno da tarde de uma escola pública, na qual foi possível observar de imediato que são alunos que tem um ensino fragilizado, vimos o grau de escolaridade tanto no comportamento quanto no modo de comunicação que tiveram conosco, utilizando uma variedade linguística na qual percebemos o regionalismo e a falta de cultura e vocábulos certos do ponto de vista gramático.



Por meio do contato com os alunos com a experiência de preparar uma sequência didática e aplicá-la é que o professor em formação terá a certeza de que está no curso certo ou não. Através do contato com a sala de aula, na qual diversas personalidades, idades, culturas e pensamentos diferentes estarão juntas com o objetivo de aprender e transmitir também o que sabem, é que o professor em formação colocará em prática as teorias que conheceu na universidade e as que mais se adequam a sua turma tendo como base os PCNs, teóricos da educação e também teorias defendidas por professores que tenham trabalhos voltados para a formação do professor e sua aplicação em sala de aula.

O trabalho de um docente precisa primeiramente de uma preparação prévia, o que conhecemos como planejamento escolar. O planejamento escolar pode ser de âmbito mais geral como o plano de escola, plano de curso que se resume em plano de aula. “O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social” segundo José Carlos Libâneo em seu livro Didática (2013 p.246). Portanto ensinar e aprender uma língua vai além de aprender estruturas, escrever e falar corretamente. Vai de encontro com a realidade do aluno em relacionar-se com o outro a fim de compartilhar um universo de referências e troca de experiências. (AZEREDO, 2007)

METODOLOGIA

A pesquisa teve como atividades metodológicas principalmente a observação das respostas de alunos do 6º ano que responderam a 10 questões acerca do ensino de língua portuguesa. As questões trabalham fundamentalmente as dificuldades e afinidades que chama atenção ou que afastam os alunos. O questionário aborda também possibilidades de melhorias no ensino em sala de aula propostas pelos próprios alunos. Afim de adequarmos a teoria com a prática em sala de aula com alunos de idades e interesses diferentes.

Para a aplicação do questionário pedimos ao professor que nos cedesse uma de suas aulas. Utilizamos tanto tempo para um questionário tão curto por que antes de distribuirmos as questões fizemos uma espécie de sondagem para já termos uma ideia de como era a relação dos alunos com a disciplina. Nessa sondagem fizemos perguntas aos alunos e eles euforicamente respondiam de acordo com a vontade e sinceridade que é típica de alunos de 6º ano.



O questionário foi elaborado com 10 questões em que 8 delas pediam como respostas sim ou não e as outras 2 eram de marcar alternativas. A turma era composta por 30 alunos com idades entre 11 e 14 anos e todos responderam ao questionário de forma tranquila e receptiva as questões.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os temas trabalhados, observados e analisados com essa pesquisa avaliativa por meio do questionário de sondagem acerca das dificuldades e afinidades de alunos do 6º ano do ensino fundamental II, foi possível levantarmos algumas reflexões relevantes sobre o comportamento do aluno-professor em sala de aula diante da transmissão e construção do conhecimento de língua portuguesa.

As respostas ao questionário eram compatíveis principalmente para a questão “você acha interessante as aulas de português?”, combinavam em negatividade. Mais de 50% dos alunos que participaram da pesquisa responderam “não” a questão. Provando o desinteresse pelas aulas ministradas na turma e a aversão a disciplina.

Antônio Augusto Gomes Batista em seu livro *Aula de Português*(1997,p.101) diz que “ensina-se, fundamentalmente, a disciplina gramatical que tende a se organizar em duas correntes de discurso distintas: aquela que se desenvolve em torno de saberes relacionados à disciplina gramatical e aquela que se desenvolve em torno de usos da língua” no entanto, essas duas correntes possuem diferentes mecanismos de articulação que levam a corrente relacionada a ensino de gramática ter mais destaque em relação a outra. Enquanto uma corrente tem como método a “repetição de uma mesma organização discursiva e a alternância da produção de discurso”(BATISTA,1997 P.102) a outra corrente tem como método progride através do desenvolvimento pela análise e pela síntese que destaca conteúdos anteriores e ao final do ano o que é cobrado na última avaliação são esses conhecimentos gramaticais acumulados(BATISTA,1997 p.102)

É preciso que o professor se adapte a realidade de sua turma para que consiga dar sentido ao que está ensinando e não tornar o estudo da gramática meramente cansativo e obrigatório devido está presente nos principais concursos e vestibulares. É preciso que o professor consiga instigar o aluno a querer realmente aprender o que a língua tem de importante para sua formação.



O trabalho de um docente precisa primeiramente de uma preparação prévia, o que conhecemos como planejamento escolar. O planejamento escolar pode ser de âmbito mais geral como o plano de escola, plano de curso que se resume em plano de aula. “O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social” segundo José Carlos Libâneo em seu livro Didática(2013 p.246).

A tarefa do professor de português é formar o seu aluno com criticidade, ou seja desprivatizar sua língua de costumes meramente tradicionais e mecanicistas. Ensinando-os a ler e escrever de forma coerente e coesa para que passem a formar seus conhecimentos e descubrirem a relação que há entre a escrita e a leitura desenvolvendo assim sua dignidade pessoal. E chamar para o ensino de língua a funcionalidade de todas as regras que estudam não são apenas de classificação ou “decoreba”, mas que todas elas tem por trás uma história e uma funcionalidade na vida social de cada um.

Portanto ensinar e aprender uma língua vai além de aprender estruturas, escrever e falar corretamente. Vai de encontro com a realidade do aluno em relacionar-se com o outro afim de compartilhar um universo de referências e troca de experiências.(AZEREDO,2007)

De acordo com esses teóricos mencionados nos parágrafos acima o ensino de língua portuguesa na turma em que realizamos a pesquisa base para esse trabalho, está inadequado no que diz as teorias interacionistas e que atribuem um sentido lúdico, real ao ensino-aprendizado da disciplina na escola. Desmembrando assim todas as dificuldades de escrita e interpretação dos alunos fazendo com que as aulas de português deixem de serem chatas e cansativas, para aulas mais dinâmicas ao contrário do método mecanicista, no qual o aluno não tem voz e o livro didático conduz as aulas.

CONCLUSÕES

Levando em consideração os fundamentos teóricos que nos baseamos para a construção desse trabalho sobre o ensino-aprendizado e dificuldades de língua portuguesa que aqui discutimos, quando o professor apresenta uma proposta de ensino voltada para o



interacionismo e a funcionalidade do ensino da língua verá que seu trabalho não foi em vão, trazendo para mais perto o interesse dos alunos.

A partir desta pesquisa, na qual deixamos que os alunos primeiramente falassem suas mais diversas opiniões diante do que vivem sobre o ensino da disciplina de português e o contato com o professor, os alunos tiveram voz para falar o que achavam e assim propor melhorias dando a chance do professor deles mudar sua didática para assim acontecer mais interação e despertar o interesse pelas aulas.

Logo, chegamos a conclusão que ensinar a nossa língua materna é propiciar ao aluno uma maior competência linguística levando em consideração que competência linguística vai além da sala de aula, estaremos preparando o aluno para a vida, para as mais variadas situações do dia a dia e isso só será possível se o ensino de língua e literatura for entendida não como o ensino de uma sistema de regaras ou identificação de escolas literárias sem serventia ou que sirvam apenas para avaliar, mas que seja entendido como uma forma motivadora construtora de conhecimentos e de cidadãos instruídos para o ambiente social, acadêmico, profissional e pessoal.

Ensinar não tem um manual de instruções que você irá seguir rigidamente para cada turma que for ministrar aulas. Ensinar é diferente para cada turma, para cada aluno. Cada um apresenta dificuldades e facilidades diferentes, cabe ao professor adequar sua didática a turma atendendo a todo tipo de alunado ou quase todo. Sabemos que não são todos que conseguirão acompanhar o raciocínio da turma em geral e ficarão para trás tendo que se trabalhar de maneira mais específica com esse aluno usando outros métodos de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEREDO, José Carlos de. **Ensino de português: fundamentos, percursos, objetos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007. P.33-36

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Aula de português: discurso e saberes escolares.** São Paulo: Martins Fontes, 1997. P.101-102

BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino.** 2 ed. Rio de



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

janeiro:Lucerna,2003.P.37

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa/** Secretária de Educação Fundamental. Brasília: Mec/ SEF, 1997.P.4

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conhecimentos de Língua Portuguesa. In: **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: Ministério de Educação,2006.P.83

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013. P.246